Área temática: Saúde Intestinal

**MICROBIOTA INTESTINAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**Júlia Gabrielle Ferreira de Melo**

Eduarda de Almeida Paz Costa;

Maria Emanoelly Alves Galindo;

Sara Rayane Soares de oliveira;

Kathalliny Tavares Barbosa;

Khezya Emanuelly Bezerra dos Santos;

O transtorno do espectro autista é mencionado como transtorno invasivo. É um grupo complexo de distúrbios do neurodesenvolvimento podendo causar comprometimentos críticos na socialização, comunicação e comportamento repetitivos e restritivos do indivíduo. Dentre o transtorno do espectro autista, o autismo representa o tipo primário.

O termo ‘‘autista’’ foi utilizado pelo psiquiatra suíço eugen bleuler para descrever uma doença caracterizada pelo isolamento social de pacientes (Hocchman, 2009). Atualmente, define-se o autista como um transtorno global do desenvolvimento envolvendo vários fatores, apresentando dificuldade na comunicação e de se relacionar afetivamente com padrões restritos e repetitivos de comportamento (LIMA, G.B.F, 2018). Nos últimos anos, tem havido um interesse emergente no possível papel da microbiota intestinal como um cofator para o desenvolvimento deste transtorno, como muitos estudos têm destacado a comunicação bidirecional entre o intestino e o cérebro, (o assim chamado, eixo intestino-cérebro). Evidências acumuladas mostrou uma ligação entre alterações na composição da microbiota intestinal e ambos os sintomas gastrointestinais e neurocomportamentais em crianças com transtorno do espectro autista. Diante o exposto acima, o presente estudo bibliográfico objetivou analisar o conhecimento atual sobre disbiose e alterações do trato gastrointestinais, avaliar a suplementação de substâncias que aumentam a metilação e sulfatação e compreender como é o tratamento nutricional de crianças com transtorno do espectro autista. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, no qual foram analisados através das bases de dados: scielo (scientific electronic library online), pubmed por meio de leitura, pesquisa e artigos de revisão cientificas de autores nacionais e internacionais. As alterações do trato gastrointestinal do autista, altera a permeabilidade intestinal ao processo inflamatório na mucosa que leva a disbiose. A disbiose prejudica a digestão de proteínas e absorve substâncias mal digeridas junto com as toxinas (glúten e caseína), de forma integral, assim a criança autista que consumir essas duas substâncias (gluteomorfina e casomorfina), tendem a ter exacerbação do quadro de autismo causando danos neurológico central. A metilação de forma correta é necessária para que o corpo produza níveis adequados de glutationa bem como façam os neurotransmissores funcionarem, por isso que é importante a suplementação de substâncias que aumentem a metilação. E com a presencia de sulfatação inadequada enfraquece a barreira hemato**-**encefálica e substâncias podem chegar até o cérebro e causar sintomas como: irritabilidade, agressão, hiperatividade comportamento auto lesivo. No tratamento nutricional já está bem estabelecido que a suplementação de vitaminas e minerais (ácido fólico, vitamina B6, vitamina D, magnésio), probióticos e ômega-3, estão associados a dieta individualizada e específica, exercendo um papel importante em crianças com transtorno do espectro autista, além disso evitar certos alimentos como os que contém, sal, açúcares e gorduras, beneficia o comportamento da mesma.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, Disbiose, Microbiota intestinal, Tratamento nutricional.